

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS RESERVAS CARDÍACAS COM O USO DE TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO DE SANGUE INTRAOPERATÓRIA

MCL Silva, KCG Alves, EAF Oliveira, FCV Perini, SD Vieira, LFF Dalmazzo

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A cirurgia cardíaca é uma das principais cirurgias de grande porte com alto potencial para perda sanguínea perioperatória e subsequente transfusão de sangue e hemoderivados, com isso todo procedimento requer reserva de hemocomponentes. Dados da literatura nos mostram que uma minoria dos pacientes das cirurgias cardíacas consome mais de 80% dos produtos sanguíneos, portanto por se tratar de cirurgia com alta previsibilidade de sangramento, devem ser usadas técnicas alternativas para redução de uso de transfusão alogênica. O uso da recuperação de sangue autóloga intraoperatório é uma técnica amplamente utilizada no nosso serviço; visando além do gerenciamento do sangue do próprio paciente a manutenção do nosso estoque. **Objetivos:** Analisar a taxa de utilização das reservas cardíacas com o uso de técnica de conservação de sangue intraoperatória em um Hospital de alta complexidade de São Paulo. **Materiais e métodos:** Realizada análise em 431 procedimentos cardíacos com utilização de técnica de conservação de sangue intraoperatória durante o período de junho/2022 à junho/2023 do qual foram coletados dados das fichas de recuperação intraoperatória de cirurgias em adultos e crianças. **Resultados:** Dos 431 procedimentos cardíacos, 142 (33%) foram realizadas em crianças e 289 (67%) em adultos, todos procedimentos foram realizados com o uso de autotransfusão intraoperatório, em relação aos adultos as principais cirurgias foram Troca Valvar (37,59%) e Revascularização do Miocárdio (35,27%). Se tratando das crianças, as principais cirurgias são comunicação interatrial e interventricular (26,3%) e redirecionamento do fluxo sanguíneo (15%). O número total de bolsas reservadas foram 1582, destas foram utilizadas 483 unidades com uma taxa de utilização de 30,53%, quando segregado entre adultos e crianças, temos 390 reservados com uma taxa de utilização de 65,12% para as crianças, já para os adultos foram reservados 1192 com uma taxa de utilização de 12,21%. Importante ressaltar que dos 431 procedimentos cardíacos 180 (41,7%) não utilizaram nenhum tipo de hemocomponente, apenas o recuperado intraoperatório com uma média de recuperado de 468 mL correspondente a 1,21 unidades recuperadas, quando segregado entre adultos e crianças encontramos um volume médio para adultos de 500 mL e 389 mL para crianças. **Discussão:** Podemos perceber que a taxa de utilização geral é um pouco maior que do que foi reservado, as cirurgias cardíacas pediátricas têm uma taxa de utilização maior que nos adultos (65%×12%), isso pode ser atribuído as particularidades dessas cirurgias, principalmente pelo uso da Circulação Extracorpórea (CEC) na grande maioria dos pacientes com uso de hemocomponentes na própria CEC. Outro dado observado é que quase metade dos procedimentos não utilizaram nenhum tipo de hemocomponente o que pode ser atribuído em grande parte pelo uso da técnica de autotransfusão intraoperatória, corroborando a importância de utilizarmos técnicas de

conservação de sangue do próprio paciente em cirurgias de grande porte como as cardíacas. **Conclusão:** Reforçamos a importância de todas as instituições terem um protocolo de reserva adequado a sua realidade e aliado a isso ter uma interação entre as diversas especialidades, incluindo o serviço de hemoterapia presente no hospital para conseguir com isso ter um gerenciamento do sangue do próprio paciente baseado nos preceitos do Patient Blood Management (PBM).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1495>

CONSCIENTIZAÇÃO: DIA MUNDIAL DA ANEMIA

FCV Perini^{a,b}, GC Lozano^a, G Rabello^a, R Monteiro^a, SP Nacif^a, D Apolinario^a, SD Vieira^{a,b}, FB Jatene^a, GD Costa^a

^a Hcor SP, São Paulo, SP, Brasil

^b Grupo GSH, Brasil

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a anemia é um indicador de má nutrição e problemas de saúde e afeta mais de 2,9 bilhões de pessoas na população, sendo, portanto, considerada um problema de saúde pública mundial, afetando negativamente a vida de bilhões de pessoas que se consideram relativamente saudáveis. Sabemos que boa parte dessas pessoas desconhece esse diagnóstico, mas já pode estar apresentando os sintomas mais frequentes, como fraqueza, cansaço, dores de cabeça e irritabilidade, entre outros. Se a anemia piorar, evolui com dispneia, tontura, sangramento menstrual anormal ou úlceras na boca. Pensando na importância dessa conscientização e fazendo parte integrante da implementação do PBM (Patient Blood Management) no Hospital do Coração (Hcor) – SP, foi feita uma conscientização “in loco” com os colaboradores do hospital, realizado no Dia Mundial da Conscientização da Anemia, 13 de fevereiro. **Metodologia:** Utilizamos um aparelho específico de tecnologia israelense aprovado pela ANVISA, que faz uma análise fotopletimográfica do tecido capilar da ponta de dedo em segundos, para realizar a triagem hematómica dos colaboradores do hospital em um único dia, no período de 8 horas. Utilizamos como valor de corte para anemia os valores de hemoglobina preconizados pela OMS, sendo 13 g/dL para os homens e 12 g/dL para mulheres. Os colaboradores com exames alterados foram encaminhados para a equipe que atua com medicina do trabalho. Essa ação incluiu também a divulgação de conceitos de anemia em posts divulgados pelo e-mail corporativo e canais oficiais do hospital. **Resultados:** Foram avaliados 185 colaboradores no período, sendo 122 (66%) do sexo feminino e 63 (34%) do sexo masculino. No total 7,5% dos exames de triagem se mostraram alterados (4 homens e 10 mulheres) e nenhum deles tinha conhecimento do diagnóstico prévio. Um fator relevante, foi o predomínio do sexo feminino nos exames alterados, ratificando a causa mais comum da anemia em nosso meio, que é a deficiência de ferro e seu tratamento envolve a identificação do motivo dessa falta. Em geral está relacionado a uma combinação na redução do aporte de ferro (dietas alimentares) e perda de ferro (sangramentos menstruais excessivos). Isso pode